



DIVERSIDADE DAS ABELHAS EUGLOSSINI (HYMENOPTERA, APOIDEA) CAPTURADAS EM AMBIENTE DA FLORESTA AMAZÔNIA, SOB EXPOSIÇÃO ATRATIVA A UM ÚNICO TIPO DE SUBSTANCIA AROMÁTICA NO MUNICÍPIO DE MELGAÇO, BELÉM, BRASIL. *

M. W. A. Mendonça, O. Silva, J.M. M. Rebêlo, P.M.Albuquerque & M. M. C. Rêgo

Universidade Federal do Maranhão UFMA /Laboratório de Estudo sobre Abelhas (LEA)Av. dos Portugueses,s/n, campus do Bacangamarcio mwa.bio@hotmail.com* **Projeto de Pesquisa em Biodiversidade -PPBIO/ Amazônia**

INTRODUÇÃO

As euglossíneas correspondem a um grupo de abelhas bem diversificada com distribuição exclusivamente neotropical ocorrendo em diferentes biomas com maior diversidade nas florestas úmidas. Uma característica marcante destas abelhas é o fato de seus machos coletarem substâncias aromáticas, geralmente produzidas em flores de Orchidaceae, Araceae, Gesneriaceae ou Solanaceae, mas, também por fungos e outras fontes (Silveira *et al*, 2002). A função dessas substancias aromáticas ainda não está bem esclarecida.

Melgaço, área de domínio amazônico foi o lugar escolhido por se tratar de uma área preservada visto está pertencer a FLONA de Caxiuanã (Área de fisionomia amazônica).

OBJETIVO

Este trabalho teve como objetivo avaliar a riqueza de Euglossini, na Amazônia, com a utilização de apenas uma única isca odorífera (salicilato de metila).

MATERIAL E MÉTODOS

Área de estudo

O campo de estudo localiza-se no município de Melgaço- PA, Brasil. As coletas foram feitas nas datas 30/11, 31/11, 4/11, 5/11, 7/12 e 8/12 de 2006. A delimitação da área foi feita pelo esquema de plotes, que consiste na demarcação no formato quadrangular com área variável, neste caso 25m²(5 m x 5m), contendo em seu interior 30 transectos de 250m distanciados em 1m cada. Cada transecto foi dividido de cinco em cinco metros e marcado com fita sob o solo e diferenciada da serrapilheira pela sua cor. As armadilhas de euglossini foram disponibilizadas em número de duas por transecto, distanciadas em 250m (extremos do transecto) e armadas a 1,60 do solo que foram recolhidas 24

horas depois. A colocação das armadilhas in situ se deu por 6 pessoas divididas em três grupos. Cada grupo ficou responsável por seis (06) armadilhas (três transectos), com exceção de um grupo que ficou com oito (08) armadilhas (quatro transectos). Foram três momentos de quatro dias, sendo 1º e 2º dia para a colocação e 3º e o 4º para a coleta das amostras.

Amostragem das abelhas

As abelhas, coletadas com armadilhas contendo salicilato de metila, foram transferidas para sacos de papel contendo o número das armadilhas, local e data de amostragem. No laboratório foram triadas e identificadas. Os espécimes testemunho estão depositados na coleção referência da Universidade Federal do Maranhão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram coletadas 16 espécies e 833 indivíduos pertencentes a 03 gêneros: *Euglossa* (12 espécies), *Eulaema* (03 espécies) e *Exaerete* (01 espécie). Dentre as espécies inventariadas, *Euglossa chalybeata* (163) foi a de maior representatividade seguida de *Euglossa aff. Laevicincta* (136), *Euglossa iopyrrha* (125), *Euglossa cognata* (85), *Euglossa imperialis* (85) e *Eulaema bombiformis* (79). Entretanto as espécies *Eulaema (Apeulaema) mocsaryi* (01), *Euglossa ignita* (01), *Euglossa piliventris* (02) e *Euglossa crassipunctata* (02) foram pouco amostradas. A utilização de apenas um tipo de isca odorífera aparentemente foi eficiente no diagnóstico da riqueza do grupo, uma vez que a proporção de abelhas coletadas na Amazônia (Oliveira & Campos, 1995) com o uso médio de 4 iscas, mostrou-se inferior quando comparado com esses resultados.

Segundo Rebelo *et al*, 2003, as espécies do gênero *Euglossa* são essencialmente amazônicas ou são encontradas em regiões de clima e vegetação semelhantes. Em Buriticupu/ MA (Área de domínio amazônico) foram coletados poucos machos de

Euglossa piliventris, considerada rara em iscas odoríferas (Rebêlo, 2001). Como espécie típica de ambiente úmido, *Euglossa chalybeata* é a espécie mais dominante na região de Manaus (Becker *et al*, 1991). Considerando os trabalhos já realizados na Amazônia, onde as abelhas parecem preferir um número reduzido de iscas odoríferas (Oliveira & Campos, 1995), os resultados desta amostragem, parecem refletir uma riqueza satisfatória. Entretanto a curva de acumulação de espécies para avaliar a proporção das mesmas da taxocenose não atingiu uma assíntota, demonstrando que uma proporção significativa de Euglossini não foram registradas com essas amostragens.

CONCLUSÃO

Portanto se faz necessário a realização de mais coletas em diferentes períodos do ano para que se possa ter uma estimativa satisfatória sobre a diversidade dos Euglossini na Amazônia. A riqueza de Euglossini encontrados em Melgaço-PA parece ser equivalente ou superior àquelas já diagnosticadas para a região Amazônica, considerando a utilização de apenas uma única armadilha.

AGRADECIMENTOS

A Dr. Marlúcia Bonifácio Martins Coordenadora Geral do PPBIO-Amazônia, Belém-PA.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Becker, P. Moure, J.S; Peralta, F.J.A.**1991. More About Euglossine Bees in Amazonian Forest Fragments. *Biotropica* 23(4b):586-591.
- Oliveira, M.L. Campos, L.A.O.**1995. Abundancia riqueza e diversidade de abelhas Euglossinae (Hymenoptera, Apidae) em florestas contínuas de terra firme na Amazônia Central, Brasil. *Revista Brasileira de Zoologia*. 12(3): 547-556.
- Oliveira, M.L.**1999. Sazonalidade e horário de atividade de abelhas Euglossinae (Hymenoptera, Apidae), em florestas de terra firme na Amazônia Central. *Revista Brasileira de Zoologia*. 16(1): 83-90.
- Rêbello, José Manuel Macário; Silva, Francinaldo S.**1999. Distribuição das abelhas euglossini (Himenóptera: Apidae) no estado do Maranhão, Brasil. *An. Soc. Brasileira*. 389-401p.
- Rêbello, José Manuel Macário.** 2001. História natural das Euglossíneas: As abelhas das orquídeas. São Luis: Lithograf Editora. 152 p.

Rebêlo, J.M.M.; Rêgo, M.M.C. Albuquerque, P.M.C. 2003. Abelhas (Hymenoptera, Apoidea) da região setentrional do Estado do Maranhão. *In: G.A.R. Melo & I. Alves-dos-Santos, Apoidea Neotropica: Homenagem aos 90anos de Jesus Santiago Moure.* Editora UNESC, Criciúma. 265-278 p.

Silveira, Fernando A.; Melo Gabriel, A.R.; Almeida, Eduardo A.B.2002. Abelhas Brasileiras: Sistemática e Identificação. Belo Horizonte, Fundação Araucária. 1ª Edição.